

## ACESSIBILIDADE NO PARQUE HISTÓRICO NACIONAL DAS MISSÕES

**NÁTALIN PUCINELLI LOURENÇO<sup>1</sup>; RAFAELA ROSA SILVEIRA<sup>2</sup>; GUSTAVO SOUZA DE PAIVA<sup>3</sup>; ANDERSON PIRES AIRES<sup>4</sup>; ISABELA FERNANDES ANDRADE<sup>5</sup>; JULIANA TASCA TISSOT<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – natalin.pucinelli@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - rafaelarosasilveira@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - gustavopaivatec.edi@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anderson.pires.aires@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – acessiarq@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – julianattissot@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Originalmente, muitos monumentos, templos, museus e centros culturais não apresentam condições adequadas de acessibilidade, pois foram construídos em contextos históricos nos quais não havia a preocupação ou o interesse em incluir pessoas com deficiências ou restrições nas atividades sociais. No entanto, é fundamental que todos os indivíduos possam ocupar espaços seguros, compreensíveis e que garantam sua autonomia. Diante disso, surge o desafio: como promover a acessibilidade sem comprometer ou descharacterizar os elementos arquitetônicos das edificações históricas, muito deles fundamentais para a garantia da memória e da identidade?

O Parque Histórico Nacional das Missões (PHNM) representa um desses locais e abrange os sítios de São Miguel Arcanjo (reconhecido como Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), São Lourenço Mártir, São Nicolau e São João Batista. Esses sítios localizam-se na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul e fazem parte de um contexto cultural e ambiental de grande relevância histórica para o Brasil.

Neste cenário, torna-se essencial compreender conceitos como **acessibilidade espacial** e os seus quatro componentes (orientação espacial, comunicação, deslocamento e uso). Segundo Dischinger, Ely e Piardi a acessibilidade é “compreender sua função, sua organização e relações espaciais, assim como participar das atividades que ali ocorrem”. Já o **desenho universal**, criado por Ronald Mace (1980) “conceito de projetar todos os produtos e o ambiente construído de modo que sejam estéticamente agradáveis e utilizáveis”.

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo avaliar as condições de acessibilidade nos sítios que compõem o PHNM no intuito de, futuramente, contribuir com diretrizes para a gestão integrada do patrimônio cultural e ambiental da região. A pesquisa está vinculada ao projeto **Patrimônio Histórico das Missões: Construção de proposta de qualificação e conscientização da comunidade das Ruínas Missionárias**, firmado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), inserindo-se no escopo de iniciativas que buscam conciliar preservação e inclusão por meio do desenho universal e da elaboração de projetos acessíveis em centros históricos preservados.

### 2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa, adotou-se como método visitas exploratórias aos sítios, que ocorreram durante uma viagem técnica no mês de maio de 2025, com o objetivo de compreender a distribuição espacial dos elementos no PHNM, bem como reconhecer a história da sociedade que ali viveu. Para isso, foram efetuadas visitas mediadas por profissionais do IPHAN, que apontaram as estruturas arquitetônicas presentes, explicaram a origem das ruínas e apresentaram as obras que contribuem para a conservação do patrimônio missionário e dos artefatos expostos nos memoriais. Em teoria, a visita exploratória consiste em diagnosticar situações e propor soluções e alternativas através de observações informais (MATTAR, 2001; ZIKMUND, 2009).

Diante disso, durante o percurso, foram observadas as recomendações das planilhas do Ministério Público de Santa Catarina e capturadas imagens com o uso de câmeras fotográficas e de celulares, registrando detalhes do trajeto e dos elementos das ruínas. Além disso, foram visitadas e documentadas áreas técnicas como os banheiros, a copa dos funcionários, os memoriais e as portarias dos quatro Sítios Missionários com o objetivo de identificar o estado atual dos locais para subsidiar futuros planejamentos e projetos de intervenção. Além da captura de imagens, foram realizadas medições físicas com o uso de trena, contemplando os degraus encontrados ao longo do caminho e as dimensões de vãos, banheiros e bebedouros, que foram registradas para avaliações posteriores.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período compreendido entre os dias 4 e 10 de maio de 2025 foi realizada uma viagem técnica ao município de São Miguel das Missões. Essa missão contou com a participação de professores, técnicos e estudantes vinculados ao projeto.

No dia 5 de maio, foi realizada a visita exploratória ao Sítio de São Miguel Arcanjo para reconhecimento inicial do espaço no que tange a acessibilidade. O sítio integra os Sete Povos das Missões, um conjunto de reduções jesuíticas construídas na região durante os séculos XVII e XVIII, e reconhecido como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional pelo IPHAN desde 1938 e como Patrimônio Mundial pela UNESCO desde 1983.

No dia 6 de maio, a visita exploratória teve como foco os espaços físicos que compõem o sítio, com a observação das principais dificuldades encontradas nas Ruínas de São Miguel Arcanjo e medições técnicas de alguns elementos (Figura 1), especialmente no que diz respeito ao deslocamento e ao uso por parte dos possíveis usuários. Foi possível constatar que pessoas com algum tipo de restrição física tendem a enfrentar dificuldades de deslocamento, visto que existem obstáculos que impedem o acesso ao monumento, prejudicando assim sua compreensão e evidenciando a carência de recursos de acessibilidade no local.

Figura 1: Medição de degraus nas Ruínas de São Miguel Arcanjo.



Fonte: autores.

Ainda no dia 6, durante o turno da tarde, o grupo visitou o Sítio de São Nicolau, localizado no município vizinho com o mesmo nome. Conforme o site da Prefeitura de São Nicolau, “A redução de São Nicolau do Piratini foi fundada por Roque González em 3 de maio de 1626, sendo a primeira em solo gaúcho” (SÃO NICOLAU, 2022). Situado no centro da cidade, o sítio passou por processos de valorização e apropriação por parte da comunidade local, sendo criado um espaço de lazer na Praça Padre Roque Gonzales de Santa Cruz, que dialoga com as ruínas missionárias (Figura 2). Apesar de o ambiente não ser cercado, conta com vigilância para evitar a degradação do patrimônio.

Figura 2: Vista das Ruínas de São Nicolau e São Miguel.



Fonte: autores.

Durante a incursão, observou-se neste local a presença de uma maior acessibilidade se comparada à existente no Sítio de São Miguel Arcanjo, sobretudo no que se refere ao deslocamento, com a presença de rampas e caminhos de madeira entre as ruínas.

No dia 8 de maio pela manhã a equipe visitou o Sítio de São João Batista, localizado na zona rural do município de Entre-Ijuís e, no período da tarde, o Sítio de São Lourenço Mártil, situado no interior de São Luiz Gonzaga. Ambos os sítios apresentaram condições semelhantes: o acesso foi dificultado pela precariedade das estradas não pavimentadas e pela escassez de placas de sinalização que indicassem a entrada dos locais. Ao chegar, observou-se a presença de uma rampa de acesso na portaria, bem como banheiros adaptados para pessoas com deficiência.

Para chegar às ruínas, é necessário percorrer uma área extensa que não apresenta nenhuma infraestrutura de acessibilidade (Figura 3). Em diversos trechos, o gramado existente apresenta desníveis e irregularidades. Isso faz com que exista dificuldade de acesso tanto para pessoas com mobilidade reduzida quanto para aquelas que não possuem mobilidade reduzida.

Figura 3: Parte da área de acesso às Ruínas de São João Batista e São Lourenço.



Fonte: autores.

No dia 9 de maio, realizou-se a reunião final com o grupo participante da viagem técnica. Na ocasião, cada equipe apresentou os trabalhos e os levantamentos realizados. A equipe responsável pelo levantamento das questões que envolvem a temática da acessibilidade expôs os registros fotográficos e anotações sobre os pontos levantados e observados durante as visitas. Foram discutidos os resultados alcançados e os conhecimentos adquiridos, possibilitando a troca de experiências entre os participantes. Também foram delineados os próximos passos para a continuidade do desenvolvimento da pesquisa.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir das visitas e das análises realizadas nos sítios que compõem o Parque Histórico Nacional das Missões, foi possível aprofundar a compreensão sobre os quatro componentes de acessibilidade espacial e os desafios de deslocamento, uso, orientação espacial e comunicação relacionados à acessibilidade em espaços tombados e historicamente consolidados. Percebeu-se que pensar a comunicação, o uso, o deslocamento e a orientação espacial de forma integrada é essencial para garantir o acesso de diferentes indivíduos aos espaços culturais. Além disso, é possível planejar intervenções que visem tornar os contextos históricos acessíveis sem comprometer as características originais desses bens protegidos. Conclui-se que a principal contribuição deste trabalho está na possibilidade de conciliar a preservação do patrimônio histórico com a promoção da acessibilidade universal.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MACE, Ronald L.** *Accessible Environments: Toward Universal Design*. Raleigh: Center for Accessible Housing, North Carolina State University, 1990. 1p.
- DISCHINGER, Marta; ELY, Vera Helena Moro Bins; PIARDI, Sonia Maria Demeda Groisman.** Op. cit., p. 28.
- HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.** Prefeitura Municipal de São Nicolau, 2022. Disponível em: <https://www.saonicolau.rs.gov.br/site/conteudos/4936-phistoacuteria-satildeo-nicol aup> Acesso em: 20 ago. 2025.
- MATTAR, F. N.** **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ZIKMUND, W. G.** **Business research methods**. 5. ed. Fort Worth, Texas: Dryden, 2000.